

## **Guterres diz que pandemia está a ser usada para suprimir liberdades**

(Genebra) O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lamentou nesta segunda-feira que a pandemia de covid-19 esteja a ser usada por alguns países - que não nomeou - para suprimir “vozes dissonantes” e silenciar a informação independente. “Utilizando a pandemia como pretexto, as autoridades de alguns países tomaram duras medidas de segurança e adoptaram medidas de emergência para suprimir vozes dissonantes, abolir a maioria das liberdades fundamentais, silenciar a comunicação social independente e dificultar o trabalho de organizações não-governamentais”, lamentou o líder da ONU, na abertura da 46ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU. “As restrições ligadas à pandemia servem de pretexto para minar os processos eleitorais, enfraquecer as vozes dos opositores e suprimir as críticas”, acrescentou. “Os defensores dos direitos humanos, jornalistas, advogados, ativistas e até profissionais de saúde têm sido sujeitos a detenções, processos judiciais, intimidação e vigilância por criticarem as medidas - ou a sua falta - tomadas para fazer face à pandemia”, considerou. Além disso, “o acesso a informações vitais tem sido, às vezes, dificultado, enquanto a desinformação aumentou, inclusive a que é passada por alguns líderes”, acrescentou, sem dizer quais. No seu discurso anual ao Conselho de Direitos Humanos, o secretário-geral da ONU dedicou grande parte da intervenção à pandemia, destacando que Secretário-geral das Nações Unidas Guterres diz que pandemia está a ser usada para suprimir liberdades a covid-19 “agravou as vulnerabilidades” e interrompeu a vida de centenas de milhões de famílias, que perderam o emprego ou viram os seus rendimentos caírem a pique. “A pandemia afetou desproporcionalmente mulheres, minorias, idosos, pessoas com deficiência, refugiados, migrantes e povos indígenas” e “a pobreza extrema está a ganhar terreno”, sublinhou. “Os anos de progressos em relação à igualdade de género foram eliminados”, disse, denunciando o “nacionalismo das vacinas”: “mais de três quartos das doses de vacinas foram administradas em apenas 10 países, enquanto mais de 130 nações ainda não receberam uma única dose”, sublinhou o secretário-geral da ONU. “Igualdade de acesso às vacinas é uma questão de direitos humanos, o ‘nacionalismo das vacinas’ vai contra isso. As doses devem ser um bem de acesso público, acessível a todos”, defendeu. “A impossibilidade de garantir o acesso equitativo às vacinas representa uma nova falha moral que nos faz regredir anos”, considerou. Guterres pediu ainda para se “intensificar a luta contra o ressurgimento do neonazismo, da supremacia branca e do

terrorismo racial e etnicamente motivado” e uma ação concertada à escala global para acabar com essa “grave e crescente ameaça”. “Mais do que uma ameaça terrorista interna, a situação está a transformar-se numa ameaça transnacional”, disse. “Este é um problema da actualidade que exige uma discussão séria”, sublinhou, adiantando ser preciso “um futuro seguro, equitativo e aberto, que não infrinja a privacidade nem a dignidade”.(angop)

**MediaFax, 23.02.2021, pág. 04, Ed.nº 7264**